

Abaixo-assinado lançado há um ano na Internet defende que Ponte 25 de Abril deve voltar a chamar-se "Salazar"

17.02.2009, Nuno Simas

Movimento na Internet quer lembrar o ditador num almoço a 25 de Abril, três dias antes do 120.º aniversário do seu nascimento

A ideia é voltar a escrever a palavra "Salazar" na ponte que é hoje "25 de Abril", dia do fim da ditadura, há 34 anos, que teve António Oliveira Salazar (1889-1970) como símbolo máximo. Até ontem, o abaixo-assinado, lançado há um ano, tinha cerca de 1800 assinaturas, o que não permite discutir o assunto no Parlamento, que necessita de 4000.

"Vamos com calma. Sabemos que, enquanto vivermos neste regime socialista de maioria absoluta, esta proposta não tem possibilidades de passar. Quando entendermos que é hora avançamos", comentou ao PÚBLICO João Gomes, empresário de 51 anos, responsável por um site dedicado a Salazar (www.oliveirasalazar.org) e dinamizador do abaixo-assinado para mudar o nome da ponte.

"Querem apagar 40 anos de história, mas isso não é possível", justificou, admitindo que, quando andou na Mocidade Portuguesa, aprendeu "uma série de coisas boas". "Como as meninas aprendiam a bordar, por exemplo." Tanto a página na Internet como o abaixo-assinado têm por objectivo, "sem sentimentalismos", evitar as tentativas de "apagar 40 anos de história de Portugal". "Dizem-se muitas coisas erradas sobre Salazar. Queremos pôr as coisas no seu lugar", afirmou.

Para o 25 de Abril - "essa data fatídica para a Nação" - está prevista uma homenagem ao seminarista de Santa Comba Dão que foi professor de Economia em Coimbra, ministro das Finanças (1926) e presidente do Conselho (1932-68), iniciativa que inclui uma missa, um almoço, discursos e um filme evocativo da "ascensão de Salazar". Na passagem dos 120 anos sobre o seu nascimento. A data "é uma coincidência", garantiu, dado que Salazar nasceu a 28 de Abril, que este ano "calha a meio da semana". Como domingo "é dia de descanso", optou-se por sábado, 25 de Abril, explicou.

João Gomes, que não se assume como salazarista, mas admite concordar com "a ideologia e o que ele defendia", não critica a série da SIC sobre Oliveira Salazar, A Vida Privada de Salazar, que retrata o lado mais íntimo e das relações com mulheres. Bem pelo contrário. Porque humanizaram Oliveira Salazar. "Puseram um actor simpático. As pessoas tinham uma ideia negra daquele indivíduo. Afinal vêem que não era assim, era simpático, era educado", alegou.

Além da queixa do que diz serem "inverdades" ou "meias-verdades" sobre o regime salazarista, João Gomes faz o contraponto com o que diz ser a situação que se vive hoje em Portugal - "a anarquia em que vivemos". "Um homem que governa durante 40 anos ininterruptamente, que define uma época, que cria uma doutrina e que comanda os destinos de um país até à actualidade, teve que ter inspiração, senão divina, pelo menos superior", lê-se na sua apresentação do site.

O empresário e admirador de Salazar gostaria de recolher 10 mil assinaturas e explica porque não se recolheram mais até ao momento: as pessoas mais velhas e com maior apetência para assinar "não utilizam muito a Internet".